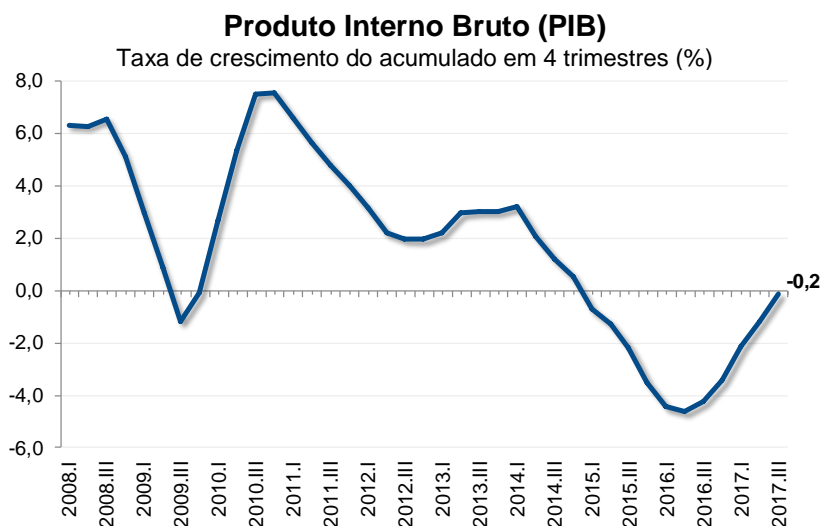


Dados divulgados entre os dias 27 de novembro e 01 de dezembro

## Contas Nacionais Trimestrais

No terceiro trimestre de 2017, de acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou variação de 0,1% em relação aos três meses anteriores, na série sazonalmente ajustada. Setorialmente, houve crescimento de 0,8% na indústria e os serviços expandiram 0,6% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. A agropecuária, em contra partida, apresentou queda de 3,0%. Do ponto de vista da demanda, o consumo das famílias teve elevação de 1,2%. O investimento, por sua vez, apresentou o primeiro incremento marginal positivo depois de 14 trimestres de queda e uma estabilidade no último trimestre, nessa base de comparação. Comparativamente ao terceiro trimestre de 2016, o PIB apurou variação de 1,4%. Sob a ótica da produção, a agropecuária cresceu 9,1%, a indústria aumentou 0,4% e os serviços, 1,0% nessa base de comparação. Na ótica da demanda, comparativamente ao terceiro trimestre de 2016, o

consumo das famílias apurou elevação de 2,2%. O consumo da administração pública e a formação bruta de capital fixo (que mede a parcela de produto utilizada para realizar investimentos) tiveram recuo de 0,6% e 0,5%, respectivamente. Quanto ao setor externo, as exportações cresceram 7,6%, e as importações, 5,7%. No ano, o PIB permaneceu estável, com crescimento de 0,6% em relação ao mesmo período de 2016. No acumulado em quatro trimestres frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores, o PIB brasileiro declinou 0,2%, apresentando nova desaceleração do ritmo de queda. Os dados da divulgação do PIB consolidam o quadro que desde o início do ano se desenhava para a economia brasileira: uma retomada lenta e fraca, estimulada pelo consumo das famílias e pelas exportações. Apesar do crescimento baixo, a economia brasileira deverá apresentar em 2017 o primeiro ano de crescimento depois de 2 anos consecutivos de queda.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

A taxa de desocupação média brasileira atingiu 12,2% no trimestre que compreende os meses de agosto a outubro. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, houve uma queda de 0,6 p.p. ante o trimestre anterior (maio a julho). Na

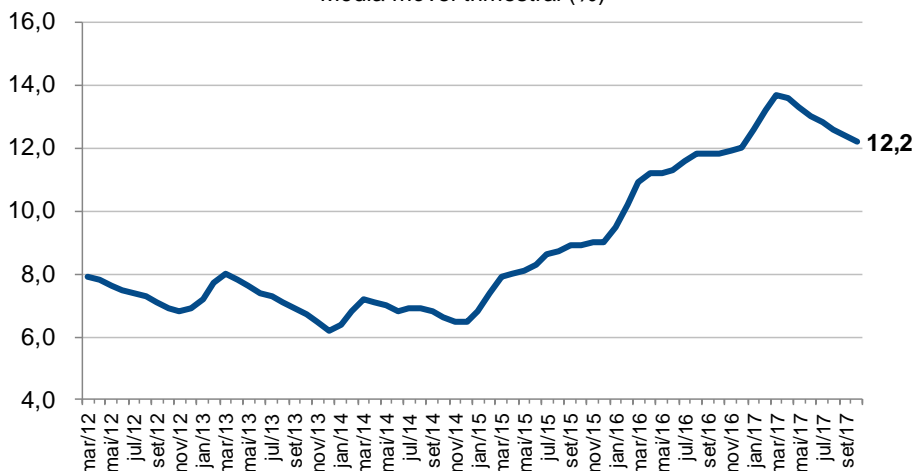
comparação com o mesmo trimestre de 2016 (11,8%), foi maior em 0,4 p.p.. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, na comparação interanual, o contingente de ocupados teve alta de 1,8%, enquanto que a força de trabalho disponível cresceu 2,3%. O rendimento

médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.127,00, nos meses de agosto a outubro, com acréscimo real de 2,5% em relação à remuneração no mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.076,00). A massa de rendimento real aumentou 4,2% na mesma base de comparação, refletindo a elevação, tanto do rendimento médio quanto da população ocupada. O resultado do trimestre reforça algo que já se verificava nos trimestres anteriores: a

ocupação vem crescendo motivada pelo emprego no setor privado sem carteira e por conta própria. O emprego com carteira assinada caiu tanto na comparação interanual quanto em relação ao trimestre anterior. Assim, apesar da retomada da atividade, o emprego com carteira assinada somente irá voltar a crescer quando as empresas acreditarem que a recuperação da economia terá caráter permanente.

### Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



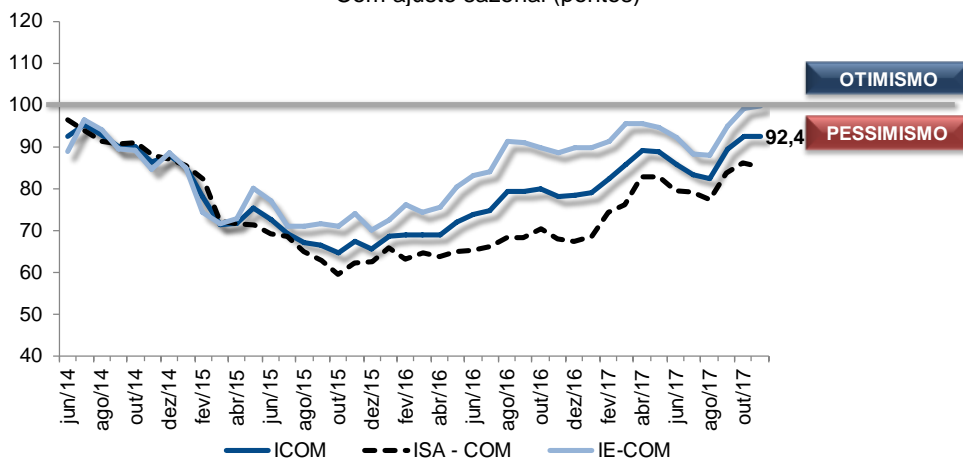
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Sondagem do Comércio

### Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve variação de -0,1% em novembro, na série dessazonalizada. Comparativamente a novembro de 2016, a variação do ICOM foi de 16,4%. A pequena queda do ICOM na margem foi motivada por movimentos contrários de seus componentes.

Enquanto o Índice de Situação Atual (ISA) registrou queda de 0,9%, o Índice de Expectativas (IE) teve alta de 0,7%. Já o aumento do ICOM em relação a novembro de 2016 foi influenciado tanto pelo crescimento de 18,7% do ISA, quanto pela alta de 10,4% no IE. Após dois meses consecutivos de crescimento, a confiança do

empresário do comércio ficou estável em novembro, refletindo um ajuste de percepção quanto à recuperação econômica, que permanece em ritmo lento. Por outro lado, o cenário de

inflação baixa, redução da taxa básica de juros e melhora no mercado de trabalho favorece uma avaliação quase otimista (acima dos 100,0 pontos) quanto ao futuro do setor.

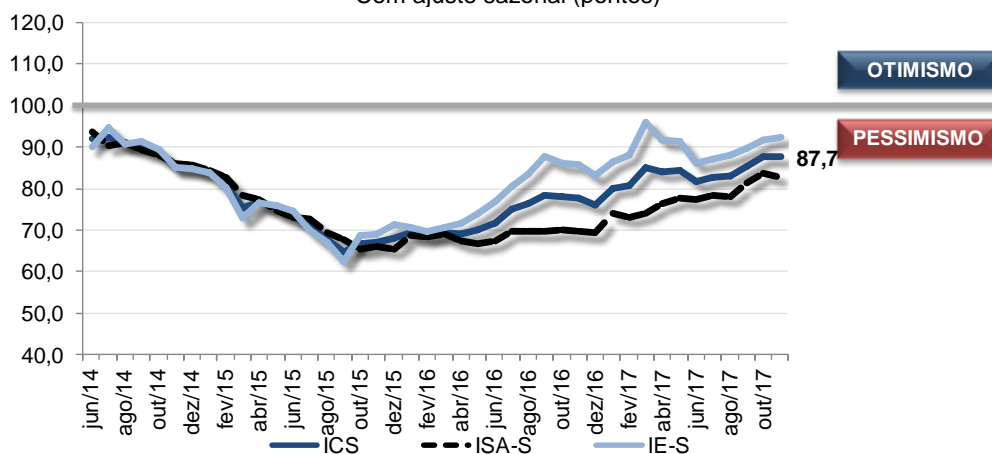
### Sondagem de Serviços

Em novembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de -0,1%, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de novembro de 2016, o indicador registrou alta de 12,7%. Na comparação mensal, o resultado do ICS foi influenciado pela queda de 1,0% do índice que mede a Situação Atual, ISA-S. Já o IE-S, Índice que mede as Expectativas em relação ao setor, apresentou alta de 0,8%. Frente ao mês de novembro de 2016, tanto o ISA-S quanto o IE-S aumentaram, 17,9% e 7,5%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) recuou frente a outubro passando de

83,0% para 82,4%. Comparado a novembro do ano passado (82,6%), o NUCI teve leve recuo, atingindo 82,4%. Após quatro meses de alta, a confiança do empresário de serviços registrou estabilidade em novembro. O cenário econômico atual, de inflação e juros baixos, favorece uma melhora nas expectativas para os próximos meses. Embora a lenta recuperação da atividade econômica tenha prejudicado a avaliação quanto ao momento atual, a percepção dos empresários quanto às restrições de suas atividades tem melhorado nos últimos meses.

### Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

### Sondagem do Consumidor

Em novembro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu os 86,8 pontos, é o maior valor desde outubro de 2014 (91,1 pontos). Este resultado representou um aumento de 3,7% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. O Índice de Situação Atual (ISA) teve alta de 1,8%, passando dos 73,2 pontos para os 74,5 pontos. Já

o Índice de expectativas (IE) apresentou variação de 4,6%, indo dos 91,8 aos 96,0 pontos. Na comparação interanual, o ICC apresentou alta de 10,6%. Esse resultado é reflexo dos aumentos tanto do ISA quanto do IE, 9,0% e 11,1% respectivamente.

### Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *superavit* primário de R\$ 4,8 bilhões em setembro. Desse modo, o resultado primário acumulado em 2017 é negativo em R\$ 77,4 bilhões. No mesmo período de 2016, o saldo era deficitário em R\$ 45,9 bilhões. Em 12 meses, o resultado primário acumulado foi deficitário em R\$ 187,2 bilhões (2,88% do PIB). O

resultado agregado de setembro refletiu o saldo *superavitário* apurado no Governo Central em R\$ 4,9 bilhões e *superavit* nos Governos Regionais de R\$ 352,0 milhões. As Empresas Estatais, por sua vez, registraram saldo deficitário de R\$ 562,0 milhões. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de

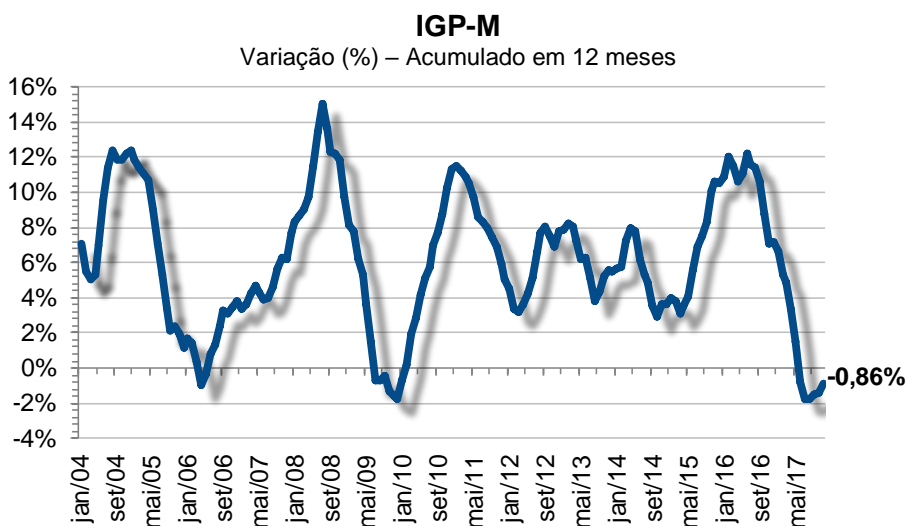
R\$ 30,5 bilhões, acumulando R\$ 415,7 bilhões no ano. Em 12 meses, o saldo nominal acumulado foi deficitário em R\$ 601,4 bilhões (9,25% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou

R\$ 3.415,1 bilhões (52,5% do PIB), permanecendo estável frente ao mês anterior. A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 4.837,2 bilhões, ou 74,4% do PIB.

### (Inflação) IGP-M

O índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,52% em novembro. No mês anterior o indicador teve variação de 0,20% e em novembro de 2016, de -0,03%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,28%, a mesma verificada no mês de setembro outubro. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve alta de 0,66%, após o aumento de 0,16% verificado no mês anterior. Dentre os três componentes do IPA, os grupos Bens Finais e

Bens Intermediários contribuíram para o resultado do indicador e aumentaram, respectivamente, 0,50% e 1,93%, na comparação mensal. Em contrapartida, o grupo Matérias Primas Brutas registrou queda de 0,68% para a mesma base de comparação. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) registrou aumento de 0,28%. Em setembro, o INCC havia registrado alta de 0,19%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de -1,40% no ano, e em 12 meses, -0,86%.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

### Boletim Focus

#### PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,06%	3,03%	4,02%	4,02%
PIB (Crescimento)	0,73%	0,89%	2,58%	2,60%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,25	R\$/US\$ 3,25	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,30
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,96%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 01 de dezembro de 2017)

**Dados que serão divulgados entre os dias 04 de dezembro e 08 de dezembro**

<b>Indicador</b>	<b>Referência</b>	<b>Fonte</b>
Pesquisa Industrial Mensal - P. Física - Brasil	Outubro de 2017	IBGE
IPCA e INPC	Novembro de 2017	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal - P. Física - Regional	Outubro de 2017	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.